

A PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL EM MANAUS: REFLEXÃO SOBRE O PROJETO CÚMPLICES DA ARTE AUTORAL

Lucas Passos de Lima¹

Taciano Soares²

RESUMO

Esta pesquisa consiste em observar a produção artística e cultural em Manaus através da reflexão sobre o projeto *Cúmplices da Arte Autoral*. Este projeto teve sua primeira apresentação pública no ano de 2016, e em três anos consecutivos obteve progresso significativo. As ponderações desta pesquisa apresentam perspectivas sobre a possível capacitação artística, formal e informal, a produção cultural em processos empíricos e profissionais e o suporte tecnológico na execução de um projeto. Como objetivos propositamos refletir o diálogo de processos formais e informais que estão presentes no desenvolvimento de projetos culturais e o esclarecimento de alguns procedimentos apropriado pela produção do projeto *Cúmplices da Arte Autoral*. A metodologia consistiu em análises bibliográficas, processos quantitativos e relato de experiência. Como resultado, evidenciamos que os processos informais, autônomos e empíricos estão presentes nas primeiras etapas tanto da formação artística quanto da produção cultural. Também concluímos que a profissionalização das ações executivas em uma produção potencializa a sua significância social, artística e cultural. Em 2016, o projeto *Cúmplices da Arte Autoral* teve o envolvimento de quatro pessoas na produção. Já em 2018, o espetáculo agregou cinquenta e sete pessoas na produção, foi apresentado no Teatro Amazonas e teve aprovação em edital nacional.

Palavras-chaves: Produção; Gestão; Cultura; Artes.

ABSTRACT

This research consists of observing the artistic and cultural production in Manaus through the reflection on the project *Accomplices of the Autoral Art*. This project had its first public presentation in the year 2016, and in three consecutive years it made significant progress. The contributions of this research present perspectives on the possible formal and informal artistic formation, the cultural production in empirical and professional

¹ Finalista do curso de Especialização em Gestão e Produção Cultural – Universidade do Estado do Amazonas, passosdolucas@gmail.com;

² Orientador. Mestre em Cultura e Sociedade - Universidade Federal da Bahia, taciano-soares@hotmail.com.

processes and the technological support in the execution of a project. As objectives we propose to reflect the dialogue of formal and informal processes that are present in the development of cultural projects and the clarification of some procedures appropriate by the production of the *Accomplices of the Autorial Art*. The methodology consisted of bibliographic analyzes, quantitative processes and experience reports. As a result, we show that informal, autonomous and empirical processes are present in the first stages of both artistic training and cultural production. We also conclude that the professionalization of executive actions in a production enhances their social, artistic and cultural significance. In 2016, the project *Accomplices of the Autorial Art* had the involvement of four people in the production. As early as 2018, the show added fifty-seven people in the production, was presented at the Teatro Amazonas and had approval in a national edict.

Keywords: Production; Management; Culture; Art.

INTRODUÇÃO

O artista, ao iniciar sua carreira, possivelmente sente a necessidade de mostrar ao mundo as suas criações. A arte não apreciada, além de gerar frustrações em seu criador, deixa de cumprir um papel primordial, a comunicação da alma.

Azevedo Júnior enobrece a arte ao colocá-la como mecanismo de comunicação, representação e expressão do ser humano:

[..] Arte é conhecimento, e partindo deste princípio, pode-se dizer que é uma das primeiras manifestações da humanidade, pois serve como forma do ser humano marcar sua presença criando objetos e formas que representam sua vivência no mundo, o seu expressar de ideias, sensações e sentimentos e uma forma de comunicação. (AZEVEDO JÚNIOR, 2007).

A arte é uma corrente que entrelaça e relaciona experiências. Um público se dispõe a prestigiar um espetáculo ou um artista para ouvir, ver, se relacionar ou ao menos discutir a manifestação apreciada. É a consumação do diálogo entre artista e espectador.

Uma das considerações que o artista deve fazer em relação a sua produção artística é a percepção sobre o seu público. O grupo de pessoas que se relaciona com a arte na posição de espectadores muitas vezes surge de modo espontâneo. Essa admiração alcançada pela produção artística deve ser estrategicamente preservada.

Melo Neto argumenta sobre uma perspectiva estratégica para se alcançar um público:

[...] No relacionamento entre a empresa e o segmento mais importante da esfera da competitividade, ou seja, seu público-alvo, o evento é visto como uma ferramenta estratégica que visa divulgar e dar conhecimento do produto/empresa, além de provocar a consciência, a fidelidade (ou

preferência) de um produto. E, ainda, a força desse veículo pode contribuir para criar e ampliar a credibilidade das empresas. (MELO NETO, 1998, p.23).

A produção de um espetáculo ou evento é um mecanismo de grande capacidade atrativa e formativa. Através do conhecimento sobre quem queremos ter acesso podemos produzir formatos que sejam significativos e ocasionem experiências marcantes para o público.

A profissão de artista exige muito estudo e dedicação independente de sua linguagem. A formação artística nem sempre está associada aos ambientes acadêmicos e mais tradicionais, isso também se aplica à produção cultural. É comum nos depararmos com artistas circenses em semáforos. Também é frequente alguns artistas serem introduzidos nas artes através de atividades culturais promovidas por igrejas e órgãos sociais.

No âmbito da produção cultural podemos citar a tradição de igrejas, instituições e comunidades que celebram a Festa de São João. Algumas dessas instituições produzem seus eventos simplesmente com a motivação da celebração. Mesmo sem possuírem conhecimentos práticos, técnicos ou metodológicos para a ação de suas tarefas, essas instituições atuam como agentes culturais na cidade de Manaus.

Iremos usar o termo “atuantes em produção” para distinguir os produtores com experiência autodidata dos produtores com formação profissional/formal, pois essas duas linhas de procedimento estão presentes em nossa pesquisa. Deixemos claro que as produções dos “atuantes em produção” e dos produtores não serão qualificadas, pois entendemos as diversas realidades e necessidades existentes em Manaus. Observaremos apenas os processos de ação de cada segmento de produção.

Aqui discutiremos sobre produção artística e cultural em formatos mais técnicos. Há muitos artistas e “atuantes em produção” realizando projetos na cidade, porém sem possuírem perspectiva planejada que a gestão e produção artística e cultural requer. O projeto *Cúmplices da Arte Autoral* será destaque nesta pesquisa. Esse evento possui em seu formato estrutura de pequeno, médio e grande porte. Tal produção possibilita um olhar sobre diversas necessidades que iremos explicar.

Intenções

O *Cúmplices da Arte Autoral* começou a ser produzido no ano de 2016. Sua primeira apresentação foi na *Livraria Saraiva* do shopping *Manauara* em Manaus. A evolução do evento durante as edições de 2016, 2017 e 2018 é muito significativa. O espetáculo tinha a participação de apenas três artistas. Já em 2018 contou com a participação de aproximadamente vinte dois artistas e vinte cinco pessoas atuando nas atividades de produção.

Dentro das considerações que iremos fazer durante a pesquisa vamos propor a atenção sobre a formação artística e de produção em Manaus, e a atenção que uma produção deve receber desde sua concepção, da capacitação dos profissionais participantes, até os conhecimentos técnicos básicos e estruturais.

Dos nossos resultados, a colaboração para o desenvolvimento de novas produções culturais e o auxílio em futuras pesquisas acadêmicas dentro do contexto da gestão e produção cultural, juntamente com a capacitação artística da região, fazem parte dos nossos intentos. Acreditamos que Manaus está vivenciando um novo momento de produções artísticas e culturais originais. Quanto mais pesquisas produzidas demonstrarem particularidades manauaras mais consolidados serão os projetos na cidade.

1. A FORMAÇÃO EM ARTES E EM PRODUÇÃO

A arte é parte do ser humano desde os tempos antigos. Podemos mencionar a existência da arte nos primeiros sinais de comportamento humano, especificamente no homem pré-histórico.

Em busca de externar seus valores e impressões do mundo através das pinturas rupestres, a humanidade já se representava. Nisso temos o exemplo de que o fazer artístico é da natureza humana independente de sua condição física e intelectual.

Fischer (1983), colocando a arte como condição essencial e intrínseca à humanidade diz:

[...] A arte surgiu com os primórdios da humanidade, se revelou com suas primeiras ações, principalmente através de seu trabalho, condição necessária para sua sobrevivência, em que o homem utiliza a natureza transformando-a. As pinturas rupestres, também caracterizavam essas primeiras formas de ação, demonstrando que o homem da caverna, naquele tempo, já tinha interesse em se expressar de maneira diferente. (FISCHER, 1983).

A arte acompanha a humanidade muito antes das formas metodológicas presentes em diversos cursos. A relação do homem com a natureza sempre foi um dos maiores agentes de incentivo à produção artística. Assim, a arte se dissolve nas ações humanas independente da formação artística nas instituições educacionais. Podemos considerar que a educação, de maneira geral, nos tempos antigos seguia uma transmissão hereditária.

Na Grécia Antiga, lugar que iniciou a estrutura educacional ocidental, a educação era aplicada em convívio familiar devido as tradições religiosas. É interessante observar que isso ainda persistiu presente posteriormente na história de grandes músicos como Mozart, Beethoven e Bach mesmo em séculos futuros. Os três receberam influência artística direta de seus pais.

Então começam a se desenvolver as teorias educacionais considerando a existência do indivíduo em seu contexto social. Dentro do desenvolvimento das teorias educacionais gregas, as atividades artísticas eram ciência necessária para a formação da sociedade.

Aranha afirma que:

A educação na Grécia Antiga era restrita aos nobres. Apenas os filhos da antiga nobreza e as famílias de comerciantes ricos tinham acesso ao ensino mais formal. Porém, a comunidade mais carente possuía, mesmo que segregada dos novos moldes de aprendizagem, suas práticas culturais e artísticas. (ARANHA, 2006).

Considerando a história da educação artística e educação geral, as atividades de produção e gestão da cultura também caminham em um paralelo de conhecimentos adquiridos de maneira informal e com experiências absorvidas pela observação, o conhecimento empírico. Isso é notório principalmente pelo recente reconhecimento do ofício da produção no Brasil.

Rubim evidencia a repentina aparição da profissão de produtor cultural de forma mais clarificada para a sociedade:

Formação recente no Brasil, com o nascimento dos dois primeiros cursos na segunda metade dos anos 90 na Universidade Federal da Bahia e na Universidade Federal Fluminense, a atividade de produção cultural parece agora se tornar visível para a sociedade brasileira e ganhar inusitada notoriedade por sua (tele) presença no horário nobre da televisão brasileira. (RUBIM, 2005).

Todas essas observações nos fazem compreender que a educação formal e informal estão presentes na construção da sociedade desde a antiguidade.

1.1 Os meios de aprendizagem artística formal e informal em Manaus

Podemos ponderar a formação artística informal identificando o momento em que uma pessoa começa a ter apreço por uma atividade artística. Muitos de nós não ingressamos instantaneamente em uma escola de artes no momento seguinte ao surgimento da vontade de participar de uma atividade artística. Há uma série de eventos que nos levam a um crescente envolvimento.

Existe a possibilidade de algum membro da família tocar violão, no grupo de amigos alguém gosta de desenhar, a inesquecível primeira vez no teatro. Muitas são as eventualidades que nos aproximam da arte, e que muitas vezes nos tiram do lugar de espectadores para o lugar de sujeitos, de protagonistas. Mas para isso acontecer surgem novos processos.

Vale mencionar aqui o conceito de capital cultural difundido por Pierre Bourdieu (2006). Capital cultural é basicamente a informação em que cada indivíduo é moldado e carrega desde seus primeiros momentos de vida. Podendo ser arte, política, literatura, costume, toda a carga cultural que o acompanha e está presente em seu ambiente social. Uma pessoa que almeja a carreira artística se percebe nas artes, nesse aspecto, graças ao seu capital cultural.

Bodart (2010) afirma que “o processo inicial de acumulação do capital cultural tem início, ainda que inconscientemente, desde a origem, sem atraso, sem perda de tempo, pelos membros das famílias que possuem capital cultural”. As experiências em que somos expostos refletem profundamente nas nossas escolhas futuras. O meu próprio processo de construção artística pode ser exemplificado nesse contexto.

Eu, Lucas Passos, possuo formação em Prática de Guitarra pelo Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro e Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Amazonas. Minha experiência artística, e capital cultural, começou a ser constituída na infância. Meu pai atuava como violonista e minha mãe era integrante do coral da igreja que frequentávamos.

Ganhei um violão de presente no meu aniversário de 12 anos, desde então vivenciei a música de uma forma mais profunda. Minha metodologia de estudo se iniciou de forma autônoma. Estudei diversas músicas através de revistas, videoaulas e observando a prática de outros músicos. Apesar de ter a música presente na família sou o primeiro a seguir a carreira artística como profissional.

Até os 18 anos segui a prática instrumental de forma autônoma. Passei a estudar contrabaixo por um período de dois anos. Decidi definitivamente tocar guitarra após um show, quando vi a performance do guitarrista Roger Franco. Aos 19 anos ingressei no Liceu Cláudio Santoro por necessidade do desenvolvimento técnico, profissional e influência de um amigo músico.

Então, a partir do momento em que um indivíduo decide definitivamente iniciar uma atividade artística se evidenciam as formas de como o processo de aprendizagem irá despontar.

Há diversos artistas que possuem uma carreira ativa sem vivenciarem os padrões das instituições tradicionais de ensino. Muitos músicos, por exemplo, cumprem seu ofício artísticos nas casas de shows manauaras sem possuírem diploma da sua atividade. O estudo autônomo e informal também sustenta uma parcela do fazer artístico na cidade e é colaborador de parte do desenvolvimento cultural local.

Optamos em organizar os caminhos da aprendizagem artística em Manaus começando pelas instituições de formação acadêmica, cursos livres e posteriormente seguindo para os possíveis processos informais. Também priorizamos aqui instituições públicas e de ensino gratuito. O levantamento das instituições formais e dos processos informais foram realizados por pesquisa *on-line* e obtenção de informação com profissionais atuantes nas instituições.

Tabela 1: Instituições que oferecem cursos artísticos gratuitos.

INSTITUIÇÃO	CURSO	BAIRROS DE MANAUS	NÍVEL
Universidade Federal do Amazonas.	Licenciatura em Música; Licenciatura em Artes Visuais.	Coroado 1.	Superior.
Universidade do Estado do Amazonas.	Licenciatura e Bacharelado em Música; Licenciatura e Bacharelado em Dança; Licenciatura e Bacharelado em Teatro.	Praça 14.	Superior.
Centro Municipal de Arte e Educação Aníbal Beça	Cursos em Música, Dança, Teatro e Artes Visuais.	São José 3.	Cursos Livres.
Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas.	Cursos em Música, Dança e Artes Visuais.	Centro.	Cursos Livres.
Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro.	Cursos em Música, Dança, Teatro e Artes Visuais.	Dom Pedro.	Cursos Livres.
Programa escola de Artes da Universidade Federal do Amazonas.	Cursos em Música e Artes Visuais.	Coroado 1; Centro.	Cursos Livres.
Cursos Livres de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas.	Cursos em Música, Dança e Teatro.	Praça 14.	Cursos Livres.
Centros de Convivência.	Cursos em Música, Dança, Teatro e Artes Visuais.	Aparecida; Cidade Nova; Santo Antônio	Cursos Livres.

Fonte: Pesquisa *on-line*, em jornais e pessoas atuantes nas instituições.

As instituições aqui citadas são de acesso livre para a comunidade geral. Porém, cada instituição protocola o acesso dentro de suas diretrizes institucionais. Por exemplo, os cursos de nível superior, UFAM e UEA, são de acesso público, mas aplicam taxa de inscrição para a realização das provas. O acesso aos cursos de artes oferecidos pela Universidade Federal do Amazonas é mediante o Exame Nacional do Ensino Médio, não se estabelece por prova específica, diferente do acesso aos cursos da Universidade do Estado do Amazonas, que aplica testes de aptidão.

Os cursos livres, em sua maioria, possuem acesso simplificado onde o interessado na atividade artística necessita basicamente de uma documentação pré-estabelecida para efetivar sua inscrição. Alguns cursos livres aplicam avaliação prática para analisar a aptidão do ingressante, outros realizam entrevistas para análise de questões mais simples, como possuir instrumentos necessários para cursar a atividade, tempo de disponibilidade e etc.

Os processos de aprendizagem artística informal em Manaus se sucedem de um modo mais genérico, comum em uma perspectiva mais ampla. Deixemos claro que, o que caracterizamos como aprendizagem informal é a atividade educacional artística desassociada dos formatos das instituições tradicionais onde o estudante deve obrigatoriamente ser frequente, presencialmente.

O desenvolvimento artístico autônomo, também considerado como autodidata, é presente no percurso de vários artistas manauaras. Pacievitch (2016) pontua que “autodidata é a pessoa extremamente curiosa, que aprende de forma autônoma, por seu próprio esforço, através da pesquisa, buscando informações sobre determinado assunto. Passa por um processo de autoeducação”.

Nas atividades artísticas é comum esse processo de aprendizagem. Os meios em que se procedem são por meio de livros, revistas, relacionamentos pessoais onde um indivíduo com mais conhecimento compartilha sua aptidão com o outro. Atualmente, a grande contribuinte nesses processos de formação é a *Internet*. Hoje encontramos conteúdo sobre os mais variados assuntos disponíveis gratuitamente em rede *on-line*.

Pacievitch (2016) continua:

[...] Essa facilidade em aprender e dominar determinado assunto não se restringe somente as ciências. Existem inúmeros artistas autodidatas. Aprendem a tocar instrumentos, a pintar quadros, a compor ou a esculpir sem nunca ter tido uma única aula sobre tal assunto. (PACIEVITCH, 2016).

Eis alguns autodidatas com grande reconhecimento na sociedade global:

Bill Gates (fundador da Microsoft); Alexander Graham Bell (inventor e cineasta), Stanley Kubrick (cineasta), Woody Allen (cineasta, músico, roteirista, escritor), Henry Ford (fundador da Ford), Charles Dickens (romancista), Walt Disney (cineasta, produtor e animador), Albert Einstein (físico), Jimi Hendrix (guitarrista, cantor, compositor e produtor), José Saramago (escritor), Machado de Assis (escritor), entre outros. (PACIEVITCH, 2016).

O autodidata pode estudar quando e onde quiser, sem precisar se preocupar com memorizações para provas específicas. Instituições emitem títulos oficiais e certificados, um diferencial no mercado de trabalho (BELAS ARTES, 2016).

A aprendizagem artística em um contexto geral sempre se desenvolveu em meio a essa dualidade. Ambas contendo vantagens e desvantagens, e essa realidade é presente na aprendizagem artística em Manaus.

1.2 A produção artística formal e informal no projeto *Cúmplices da Arte Autoral*

A profissão de artista, independentemente de sua linguagem ser música, dança, artes visuais, teatro, artes cênicas ou audiovisual, passa por diversas etapas até seu momento final, a apresentação ao público. Considerando que as artes são intrínsecas à cultura, todas as atividades culturais que proporcionam uma sintaxe com o público também são submetidas a etapas pré-determinadas até sua produção final.

São várias as etapas que surgem dentro de um processo de produção cultural, muitas vezes esses estágios de desenvolvimento são aleatórios, espontâneos e imprevisíveis. Quando a ideia se torna um conceito, uma concepção criando uma forma, a forma entra no campo visível e palpável, quando o projeto passa para o papel e realmente é admitido como ação estamos elegendo períodos e ações para serem cumpridas.

Através das experiências obtidas pela realização do evento central desta pesquisa iremos elencar as etapas básicas de uma produção destacando processos que foram executados por conhecimento empírico e por ações profissionais. O *Cúmplices da Arte Autoral* foi idealizado no início do ano de 2016. Eu estava desenvolvendo o meu projeto musical solo e iniciei a elaboração do evento.

A etapa seguinte foi o convite ao músico Robert Ruan e a artista visual Samantha Karlia, todos estavam finalizando suas graduações e decidimos unir nossas produções em um único espetáculo, inicialmente envolvendo apenas música e artes visuais. No período de desenvolvimento do projeto, todos já possuíamos significativa experiência artística. Porém, praticamente nenhuma em produção cultural.

Para organização da proposta iniciaram-se uma sequência de reuniões com o intuito de compartilhar experiências sobre as perspectivas que cada um possuía dentro de suas convicções.

Calabre, sobre o processo de considerações que os gestores e atuantes em produção cultural devem atender, fala:

[...] Nos processos de formação de gestores culturais e no trabalho cotidiano de quem se envolve na vida social a partir da cultura, aparecem invariavelmente dilemas, entre opções que é necessário assumir, o que exige aprender a transitar de forma complementar, com abertura para diferenças culturais.
(CALEBRE, 2010, pg.19).

De maneira instintiva, o evento foi se constituindo mediante ao que era determinado pelos artistas. Como atuantes em produção, as ações observadas se caracterizaram pela experiência que cada um possuía em suas particularidades. A partir das suas eleições individuais, as atividades foram convertidas para condições com abrangência para as linguagens do projeto, artes visuais e música, e para o público que foi identificado.

O projeto se apresentava com dois shows musicais semiacústicos intimistas dentro de uma exposição de artes visuais. As obras de Samantha Karlia eram distribuídas por todo o espaço cumprindo também o papel cenográfico do evento. Em sequência ocorriam as performances musicais, minha e do violonista Robert Ruan. Entre as apresentações ocorria a interação entre artistas e público por intermédio de perguntas.

O público-alvo foi delimitado por observação. Cada um dos artistas possuía um grupo de pessoas que os acompanhava individualmente em suas apresentações e mostras, foi percebido que havia similaridade entre esses grupos. Os frequentes no evento foram apreciadores de produções autorais, estudantes e professores de artes, músicos e artistas plásticos, e a comunidade em geral de faixa etária diversificada.

A estreia do *Cúmplices da Arte Autoral* ocorreu no espaço Thiago de Mello da Livraria Saraiva do shopping Manauara, zona centro-sul de Manaus. O espaço foi escolhido por ser gratuita sua ocupação, de fácil acesso e de estrutura adequada. O evento foi apresentado em três sessões distribuídas em três dias consecutivos no mês de novembro de 2016.

Em 2016, o *Cúmplices da Arte Autoral* teve um público presente de média total de 60 pessoas. Para um evento de estreia, o resultado de pessoas frequentes nas apresentações foi interessante e impulsionou a realização das edições posteriores.



Figura 1 – Foto do evento na sala Thiago de Mello. Registro da produção.

Em 2017, o projeto retoma suas atividades em uma nova dimensão. O pensamento simplista e intuitivo que estava presente no desenvolvimento do evento no ano anterior passa a ser reformulado, em perspectiva técnica e profissional. Isso se sucedeu pelo ingresso dos três artistas no curso de Especialização de Gestão e Produção Cultural da Universidade do Estado do Amazonas.

Mais distante de procedimentos informais e empíricos, e com as ações intuitivas reduzidas, o *Cúmplices da Arte Autoral* passou a ter um formato ainda mais atrativo,

tornando-se também representativo para o público. Além de despertar a atenção da sociedade, o projeto agregou mais uma linguagem artística. Os poetas Otoni Mesquita e Carlla Vicna aceitaram o convite de participação através de performances poéticas.

Outro convite que foi efetivado no projeto foi direcionado à Orquestra Puxirum. A orquestra segue um estilo musical com maior ênfase na regionalização amazônica e foi agregada ao programa de performances artísticas do evento. Além da ampliação das manifestações artísticas, o evento foi estruturado para uma difusão maior. Na sua segunda edição foi definida uma estrutura que suprisse a realização da proposta em três espaços diferentes da cidade de Manaus.

O projeto se desenvolveu distribuído em Primeiro Ato, Segundo Ato e Terceiro Ato. Desta vez, as apresentações ocorrerão na Livraria Saraiva, no Capotira Artes e Sabores e no Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas. Toda a renovação do espetáculo foi resultado da aquisição de conhecimentos adquiridos durante os módulos da Especialização em Gestão e Produção Cultural, aplicados à experiência da edição anterior.

A programação das apresentações foi enriquecida com a exibição oral de poesias e a relação entre artistas e público foi estrategicamente objetiva. O diferencial do segundo ano de execução do evento foi a análise técnica realizada e a organização dos processos de pré-produção, produção e pós-produção.



Figura 2 – 2017, Primeiro Ato na sala Thiago de Mello. Fotógrafo Rogério Souza.



Figura 3 - 2017, Segundo Ato no Capotira Artes e Sabores. Fotógrafo Alonso Junior.



Figura 4 – 2017, Terceiro Ato no Centro de Artes da UFAM. Fotógrafo Alonso Junior.

Em 2018, o projeto *Cúmplices da Arte Autoral* seguiu para uma nova proposta. Nas execuções anteriores, o evento se apresentou em sessões distribuídas em dias e lugares distintos. Porém, houve a possibilidade do espetáculo ser apresentado no espaço cultural mais simbólico do Estado, o Teatro Amazonas. Sucedeu-se assim por meio do Programa Espaço Aberto, desenvolvido pela Secretaria de Cultura do Estado (SEC).

Através do Programa Espaço Aberto, que possibilita contemplar, por meio de edital, produções artísticas e culturais do Estado em espaços gerenciados pela Secretaria de Cultura, o *Cúmplices da Arte Autoral* foi moldado para uma apresentação única. Considerando uma ampliação expressiva nas ações do projeto e a dimensão de configuração que foi agregada pela significância do espaço em que o espetáculo estava sendo inserido, o Teatro Amazonas, a necessidade de uma nova reformulação de produção foi necessária.

Foi pontuado que além das informações adquiridas, com as experiências das produções anteriores, além dos conhecimentos profissionais obtidos no curso de especialização, se fez crucial a apuração de um profissional com conhecimentos específicos para o novo formato do espetáculo e para o espaço que estava ocupando.

A partir dessa observação, a Produtora Apolo Produções foi sinalizada para administrar parte da produção executiva do espetáculo. Mesmo com inserção de mão de obra qualificada para suprir necessidades evidentes, o artista Lucas Passos se manteve atuando na produção e direção do evento. Em 2018, o *Cúmplices da Arte Autoral* ampliou o envolvimento quantitativo de artistas inseridos no programa de apresentação. Também foram acrescidas mais pessoas para integrarem a equipe técnica do espetáculo, como esclarece a tabela abaixo:

Tabela 2: Quantitativo de pessoas e serviços nos respectivos anos de produção do projeto.

ANO	QNTD. DE ARTISTAS	QNTD. EQUIPE TÉCNICA	FUNÇÕES TÉCNICAS
2016	3	4	Produção; Comunicação; Sonorização; Cenografia.
2017	14	6	Produção; Comunicação; Sonorização; Cenografia; Fotógrafo; Staff ³ Iluminação; Recepção; Catering. ⁴
2018	22	25	Produção; Comunicação; Sonorização; Cenografia; Fotógrafo; Videomaker; Iluminação; Staff; Assistente de Palco; Camarim; Recepção; Catering.

Fonte: Produção do evento.

³ Equipe de funcionários ou voluntários em uma produção.

⁴ Cardápio de alimentos disponíveis, lanche.

A ampliação de artistas envolvidos se sucedeu porque em 2018, o projeto agregou mais uma linguagem artística, a dança, além das já realizadas nos programas anteriores. Também foram incluídas às participações musicais da artista Marcella Bártholo, do músico Viktor Judah e da Banda Santrio.

O quantitativo de pessoas envolvidas, em 2018, nas atividades técnicas de produção, em comparação aos anos anteriores de realização do espetáculo, teve uma significativa ampliação. Ocorreu-se assim mediante a evolução e proporção do evento. Vale ponderar que, nos anos de 2016 e 2017, os artistas Lucas Passos, Samantha Karlia e Robert Ruan realizavam suas performances e atuavam como produtores, realizando também as atividades técnicas necessárias para o desempenho do projeto.

O programa do evento, em 2018, foi apresentado na seguinte sequência: Projeção audiovisual com o relato de cada artista respondendo à pergunta “o que é arte?”; Performance poética; show musical de Robert Ruan acompanhada de bailarinos; Performance poética; Show musical de Lucas Passos com participação de Marcella Bártholo e bailarinos; Performance poética; Intervenção musical da Orquestra Puxirum; Banda Santrio e encerramento.

Durante todo o programa do espetáculo, a artista visual Samatha Karlia tinha sua exposição “Peculiaridades”, de pinturas em tela, projetadas no plano de fundo do palco do Teatro Amazonas.



Figura 5 – 2018, Cúmplices da Arte Autoral no Teatro Amazonas. Fotografia Alonso Junior.



Figura 6 – 2018, *Cúmplices da Arte Autoral* no Teatro Amazonas. Fotógrafo Alonso Junior.

Um detalhe na produção do espetáculo, no decorrer desses três anos foi a distinção do acesso gratuito ao evento, nas duas primeiras edições, e do acesso pago na edição de 2018. Consideramos importante o incentivo financeiro ao consumo cultural para a manutenção do mesmo. O total de público presente no *Cúmplices da Arte Autoral*, em 2018 no Teatro Amazonas, foi aproximadamente trezentas pessoas, com variação entre público pagante e ingressos de cortesia. Todos os dados aqui mencionados foram fornecidos pela produção do espetáculo.

2. CONHECIMENTOS BÁSICOS NECESSÁRIOS PARA A PRODUÇÃO

São diversificados os fatores que envolvem uma produção cultural. O *Cúmplices da Arte Autoral* foi constituído a partir de várias decisões e ações que foram fundamentais para o seu desenvolvimento artístico. Durante os três anos de realização do espetáculo, todo o comportamento e modo de se perceber o projeto foi sofrendo modificações, ou melhor, foi sendo adequado para as novas fases em que a produção se encontrava, mediante a sua evolução.

Aqui iremos sinalizar algumas ideias, estratégias e procedimentos que foram adotados durante os três anos de atividades do projeto. Alguns processos foram adquiridos por conhecimento empírico, outros absorvidos através da especialização acadêmica já mencionada. O que nos é interessante nesta pesquisa é o progresso que o

projeto *Cúmplices da Arte Autoral* obteve com o decorrer de suas sessões. O evento foi possibilitado a partir de uma proposta simples e intimista para um espetáculo de maior dimensão.

Pertencente a esse progresso estão algumas pré-disposições sobrepostas ao projeto. Queremos clarificar os principais focos que foram agentes funcionais para a realização do espetáculo. Iremos destacar o processo de conceituação da proposta, pois toda ideia tem potencial para se aprimorar como nova ideia e, também, como outras variações de ideias. A análise que antecedeu todas as ações de produção foi essencial.

A partir dessa antecedência analítica, é relevante identificar os processos e serviços que são necessários e intrínsecos a execução da proposta artística e cultural. As atividades para a realização desse espetáculo não seriam possíveis sem a eleição de seus procedimentos.

Os conhecimentos que serão aqui mencionados partem do pressuposto da observação antecessora a execução das atividades do projeto. Faz parte de ponderações gestoras, do planejamento estratégico, como é apontado por Cunha:

Gerir significa ter uma sensibilidade de compreensão, análises e respeito dos processos sociais. Capacidade de entender os processos criativos e estabelecer relações de cooperação com o mundo artístico e suas diversidades expressivas. A gestão cultural implica uma valorização dos intangíveis e assumir a gestão do opinável e subjetivo. A gestão da Cultura há de encontrar os referentes próprios de sua ação adaptando-se às suas particularidades e encontrar uma forma de evidenciar, de forma muito diferente, os critérios de eficácia, eficiência e avaliação.
(CUNHA, 2015).

2.1 Definição de conceito

Um projeto artístico e cultural se assemelha à criação artística, ou ao menos deve ser similar. Uma criação artística envolve dimensões que comportam história, sociedade, momento, sentimento, ideia, técnica e mais alguns processos. Expomos esse pensamento pelo critério de valor agregado a um projeto que é gerado pelo cuidado e por estratégias em potencial. Como será possível um gestor da cultura desejar resultados sem ao menos saber qual realmente é o seu empreendimento?

O termo “empreendimento” não especificamente se trata de uma tendência empresarial ou comercial da cultura, mas não está aquém desse pensamento. Principalmente pela necessidade financeira para a manutenção de serviços vinculados a cultura e de suas ações culturais, nesse caso as artes.

A afirmação do ideal de uma produção cultural possuir o mesmo cuidado “estético” de uma criação artística, de um conceito artístico, não se equivale a uma

proposição subjetiva muitas vezes frequente nas artes. Esse ideal apropria-se mais do aspecto de responsabilidade conceitual, de definição técnica, onde há relevância social, comunicativa e representativa entre os envolvidos e o público.

Digamos que a conceituação de um projeto cultural está intrínseca ao planejamento estratégico que será desenvolvido para as definições de ações culturais. O conceito em uma produção clarifica os objetivos a serem alcançados. Destacamos que conceituar um projeto não corresponde a um processo de definição. São terminologias próximas, porém díspares. Conceituar não delimita nem define com rigor, como explica Arrabal:

O Conceito também é uma tentativa de delimitação, porém, neste caso há um esforço em estabelecer “o ponto de vista” por meio do qual o objeto é reconhecido. Busca-se determinar um “contexto” para delinear o objeto. Ou seja, no Conceito, algo “é” a partir de um determinado meio físico, social ou teórico. Ao estabelecer um Conceito, o pesquisador descreve o objeto em razão e a partir de um entre inúmeros cenários contextuais possíveis. Trata-se de uma caracterização exógena do objeto, válida apenas diante da singularidade do universo pesquisado. (ARRABAL, 2013).

O projeto *Cúmplices da Arte Autoral* seguiu uma proposta conceitual priorizando, como o próprio nome diz, produções autorais. Dentro desse contexto, e por seus respectivos organizadores, a proposta inicial, em 2016, se definiu como um encontro entre a música e as artes visuais. No ano posterior, 2017, além de duas apresentações musicais e uma exposição artística, performances de poesia e mais uma apresentação musical foram inseridas. Porém todas as propostas anexadas ao espetáculo se mantinham em contexto autoral.

Em 2018, foi acrescida a dança, com composições de movimentos específicos para as respectivas apresentações musicais, e o audiovisual, através da produção de um vídeo introdutório do espetáculo. O enfoque principal do *Cúmplices da Arte Autoral* foi o ineditismo das obras.

Partindo da priori de produções artística autorais, outros conceitos secundários são destacados. A apresentação, não só das obras inéditas, mas de artistas que não estavam inseridos em uma proposta artística onde seus nomes possuíam notável significância. O conceito do espetáculo também consiste em trazer ao público manauara a identificação não apenas das obras, mas dos artistas que surgem na cidade e que produzem as suas expressões, inseridos do contexto cultural local.

Após a conceituação do projeto, as ações artísticas se esclareceram. O espetáculo definiu-se como um encontro das manifestações artísticas envolvendo artes visuais, música, dança, poesia e audiovisual, possuindo cumplicidade na produção autoral. Através dessas definições, o programa artístico do espetáculo foi estruturado.

2.2 Serviços

A partir do conceito e da delimitação das atividades artísticas que o projeto iria agregar, o entendimento sobre os serviços necessários para a sua realização foram surgindo. Entendeu-se que para a realização de apresentações musicais, para a organização de uma exposição artística de quadros, para performances poéticas, para a projeção de uma produção audiovisual e um grupo de bailarinos realizarem suas intervenções, seria necessário suprir carências estruturais e técnicas.

Tais estruturas foram observadas mediante os espaços que foram ocupados pelo projeto. Além das estruturas, os serviços necessários para o funcionamento e desempenho do espetáculo foram evidenciados. Sobre os serviços que consideramos valiosos para o desempenho do *Cúmplices da Arte Autoral*, podemos distinguir em duas linhas: serviços estruturais e serviços não estruturais.

Dos serviços estruturais podemos destacar as áreas de necessidade que o espetáculo apresentou. São elas: iluminação, sonorização, *layout* do espaço, cenografia e *catering*. Esses setores estão direcionados à ordem física do projeto.

Das respectivas abrangências e cuidados de cada área:

- Iluminação – distribuição elétrica do espaço (tomadas); tensão elétrica do espaço; iluminação do ambiente; iluminação cênica; temperatura da iluminação; cenas de iluminação conforme o programa; técnico de iluminação.
- Sonorização – distribuição sonora necessária no espaço (decibéis/dB); sonorização do ambiente; sonorização necessária para o espaço; sonorização para apresentações artísticas (mediante *rider* técnico); técnico de som.
- *Layout* do espaço/Logística – organização física do espaço; distribuição do público no ambiente; distribuição das ações artísticas e não artísticas no ambiente; suporte cenográfico; facilitação da montagem e desmontagem da produção; equipe de *staff*.
- Cenografia – concepção de cenário temático à produção; elementos complementares artísticos no ambiente; elementos complementares em cada cena do programa; elementos auxiliares para artistas.
- *Catering* – alimentação para a equipe de produção; alimentação para os artistas; alimentação para o público; quais alimentos serão servidos no espetáculo; especialista em culinária.

Dos serviços não estruturais podemos destacar as seguintes áreas de ação: comunicação e marketing (plano estratégico de mídia); relações públicas; direção artística; administração financeira; assessoria de imprensa; produtor.

Das respectivas abrangências de cada área:

- Plano estratégico de mídia – design artístico do projeto; seção de fotos para divulgação do evento; fotos das apresentações para divulgação pós-produção; portfólio do espetáculo; atratividade para o público, parceiros e patrocinadores; releases para veiculação nas mídias sociais (tv, jornal impresso, rádio e redes sociais); difusão continuada do espetáculo (pré-produção, produção e pós-produção).
- Relações públicas – comunicação entre os envolvidos no projeto; comunicação entre a produção e artistas; comunicação entre potenciais colaboradores, parceiros e patrocinadores do projeto.
- Administração financeira – análise financeira de investimento do projeto; análise de arrecadação de parceiros e patrocinadores; distribuição financeira para as atividades; cachês artísticos.
- Direção artística – conceituação artística do espetáculo; ordenação do programa das apresentações; definição de recursos artísticos necessários; organização de ensaios e performances.
- Produção – responsável em acompanhar todas as ações e processos existentes no projeto; definir cronogramas e prazos de cada ação; possuir alternativas solucionáveis para as ações do projeto.

Podemos também focar a análise *SWOT*⁵ que esteve presente no desenvolvimento do projeto, ainda que timidamente, nos primeiros processos de concepção do espetáculo. Mesmo que de forma empírica, especialmente no ano de 2016, a organização do *Cúmplices da Arte Autoral* teve a atenção de avaliar as potencialidades da produção.

A partir dos serviços identificados se percebeu os profissionais que deveriam comportar a realização do projeto. A importância da execução de atividades culturais com uma equipe formada por profissionais especialistas em cada serviço assinalado amplia o potencial de sucesso de uma produção.

Evidenciamos que, nem sempre há a possibilidade de organizar uma equipe de produção cultural onde todos os membros possuem habilitação profissional em suas respectivas atividades. Nos primeiros anos, os envolvidos com o projeto realizavam, além das suas atividades artísticas, atividades de produção.

Porém, com o passar do tempo e o ganho de experiências, principalmente o aprimoramento profissional, o projeto *Cúmplices da Arte Autoral* pôde contar em sua última apresentação (2018) com uma equipe formada por profissionais com experiência em produção cultural.

⁵ *SWOT* é uma ferramenta de análise da sua empresa e de onde ela está inserida é um excelente complemento para o planejamento estratégico e foi criada entre as décadas de 1960/1970 por Albert Humphrey. O termo Swot é um acrônimo das palavras em inglês: (Strengths) forças, (Weaknesses) fraquezas, (Opportunities) oportunidades e (Threats) ameaças.

Mesmo reconhecendo a importância da atuação profissional em uma produção, o projeto também possibilitou agregar pessoas com experiência mínima, mas que se apresentaram entusiastas às atividades culturais. Foram inseridos estudantes acadêmicos de cursos de artes e administração à equipe de *staff*.

A relação com profissionais de atividades que estão intrínsecas à produção cultural foi fundamental para ações de êxito. Dispor de uma lista de contatos e colaboradores que possuem entusiasmo em fazer cultura é de grande importância para a gestão e produção cultural.

2.3 As tecnologias na produção cultural

O produtor que está iniciando sua carreira muitas vezes não possui o orçamento necessário para suprir um plano de mídia de grande alcance, mas pode encontrar alternativas de baixo custo através das tecnologias.

Se tornou comum o surgimento de adequações às redes sociais para um propósito comercial, além de uma proposta de interação social virtual. Várias ferramentas estão sendo inseridas para o fomento de negociações virtuais. Como exemplo, podemos mencionar as ferramentas para formação de grupos virtuais com variadas especificações de negócios e páginas de perfil profissional onde disponibilizam estratégias de fomento. Todas essas funcionalidades são voltadas para uma objetivação comercial.

Seguindo nesse contexto, destacamos a ferramenta *Marketplace* do *Facebook*. Esta funcionalidade é basicamente um espaço criado para compra, venda e diversos tipos de negociações que podem ser geridas na plataforma, é um *shopping* virtual. Tais atualizações das redes sociais correspondem a uma grande projeção dos meios de comunicação *Mobile*⁶, os *Smartphones*⁷. A cada ano nos é apresentado diversos novos modelos de telefones portáteis.

Os *Smartphones* são parte do nosso cotidiano. Através desses dispositivos nos comunicamos, nos entretemos, registramos momentos, e diversos recursos são realizados através deles. Sobre o crescente manuseio desses *gadgets*⁸ Porto fala:

[...] O crescimento é notório, tanto que o Brasil, segundo ranking da Flurry, está na 10ª colocação entre países que mais utilizam os sistemas operacionais como iOS e Android. Isso quer dizer que temos milhões de aparelhos móveis espalhados e conseqüentemente milhares de *App*'s sendo usados a todo instante. (PORTO, 2011).

Através dos *Smartphones* podemos realizar diversas tarefas. Quando agregados ao fluxo contínuo de interação e comunicação, junto ao pensamento estratégico de comunicação, as tecnologias potencializam a difusão de um projeto cultural. É notória a

⁶ Móvel, de fácil locomoção.

⁷ Telefone inteligente.

⁸ Gíria tecnológica sobre um equipamento complexo criado para facilitar uma função específica e útil no cotidiano.

utilização dos *Smartphones*, pois foram apropriados pela sociedade principalmente por estarem agregados à diversas atividades básicas da população. Passos comenta:

[...] o Smartphone surgiu como outra opção tecnológica, aproximando ao telefone móvel o que se encontrava em um computador. O Smartphone é basicamente um computador de bolso, dando diversas possibilidades tecnológicas aos seus usuários. Se observarmos, todos esses itens mencionados fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas, tanto como ferramenta de auxílio profissional quanto ferramenta de comunicação e entretenimento. Sendo assim, a tecnologia é de uso eminente na sociedade. (PASSOS, 2017).

No projeto *Cúmplices da Arte Autoral* foram observadas as potencialidades que poderíamos alcançar com o uso das tecnologias. Destacamos que as ferramentas tecnológicas mencionadas nesta seção, *smartphones* e redes sociais, foram pensadas em conformidade, e não distintivamente.

Em 2016, o projeto não possuía orçamento adequado para o investimento em sua realização. Toda a programação, que foi estruturada sem experiência em gestão e produção cultural, foi efetivada dentro das mínimas possibilidades financeiras. Com isso, o plano estratégico de mídia foi estipulado totalmente por ação via *smartphones* e redes sociais. A comunicação entre os organizadores e a divulgação do evento para o público foi sem custos, efetivou-se apenas via *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*.

A formas de utilização das redes sociais via *smartphone* para a difusão do evento possuíram similaridades. Caso à parte está o *Facebook*, por possibilitar a “criação de eventos”. Essa ferramenta possibilita convidar e informar o público-alvo. O *Instagram* e o *Whatsapp* foram utilizados para divulgação do pôster virtual.

Vale ressaltar que, em 2016 apenas o *Instagram* possuía o modo *Stories*. Essa proposta agrega publicação de vídeo e imagens com duração de quinze segundos e que se mantém pública por um dia. Atualmente todas as redes sociais possuem esse formato de comunicação que é muito utilizado para publicidade e propaganda.

Em 2017 e 2018 foi possibilitado o investimento de determinada quantia para a promoção monetizada nas redes sociais do projeto. Além das ações virtuais, o espetáculo alcançou espaço nas mídias tradicionais de comunicação, como jornal impresso e TV.

Mesmo possuindo o alcance nas mídias tradicionais de comunicação, as ações nas redes sociais foram de grande importância para a relação projeto e público. As pautas divulgas nos jornais e TV posteriormente eram publicadas nas redes sociais garantindo a atratividade do evento.

Na pré-produção e produção foram realizadas, através dos *Smartphones*, atividades de comunicação entre a equipe de produção, definição do design artístico visual com o profissional residente no Rio de Janeiro, publicações prévias do espetáculo

monetizadas em redes sociais, distribuição de arquivos, imagens e vídeos correspondentes às ações artísticas e de produção.

Na pós-produção o uso da tecnologia foi essencial para a difusão dos resultados do projeto. O público presente realizou vários registros, principalmente no *Instagram*, que foram compartilhados tanto nas redes sociais do espetáculo quanto nos perfis dos artistas. A relação entre a equipe de produção por meio da utilização das tecnologias obteve competência favorável para o projeto. Foi primordial manter uma interação constante e instantânea através das tecnologias.

Foram diversas as atividades em que as tecnologias simplificaram os processos de produção durante os três anos de realização do *Cúmplices da Arte Autoral*. O posicionamento sobre a utilização das tecnologias colaborou positivamente para a efetivação do espetáculo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi constituída pelos métodos de análise científica qualitativa, e através de relatos de experiência. Podemos destacar o referencial teórico abordado e os dados obtidos pela produção do projeto em ênfase.

Sobre a aplicação da metodologia Pope e Mays discutem que:

[...] Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora difiram quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para melhor compreensão dos fenômenos. (POPE & MAYS, 1995, p. 42).

Vale ressaltar a importância da metodologia de investigação científica na nossa pesquisa. Foi fundamental a direção tomada para a obtenção de dados e informações que evidenciassem as justificativas aqui apresentadas. Sobre os procedimentos metodológicos na pesquisa científica Gil, Lakatos e Marconi comentam que:

[...] A investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Gil, 1999, p.26) para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos. Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. (GIL; LAKATOS; MARCONI, 1993,1999).

As informações e dados apresentados na pesquisa foram obtidos por observação e por procedimentos designados durante o processo de produção nos três anos consecutivos de apresentação. Dados como o quantitativo de público presente foram recolhidos por meio de lista de assinaturas distribuídas nas sessões do espetáculo. Foram

realizadas buscas *on-line* de textos, artigos e pesquisas referentes a abordagem aqui apresentada.

O relato de experiência se baseia nas ações, observações e ponderações realizadas pelo idealizador do projeto, autor desta pesquisa. Também estiveram presentes no referencial teórico alguns textos abordados durante os módulos de Gestão e Produção Cultural da Universidade do Estado do Amazonas. Tais conteúdos deram aporte para as análises realizadas.

CONCLUSÕES E RESULTADOS

Concluimos que a formação artística e a formação em produção cultural se entrelaçam no aspecto do desenvolvimento de conhecimentos. Partindo do pressuposto em que, em Manaus, ainda há uma constante combinação entre o conhecimento empírico e profissional. A ligação entre os conhecimentos empíricos e formais ainda se encontra presente principalmente nos processos iniciais, tanto na formação de um artista quanto na sua produção cultural.

O projeto *Cúmplices da Arte Autoral* não se iniciou nas dependências formais acadêmicas da gestão e produção, mas por elas foi aprimorado. O espetáculo teve seu surgimento apenas como um evento habitual e atualmente se constitui uma oportunidade para a experiência artística profissional e da cultura local.

Como respostas também destacamos a importância de ações estratégicas na produção cultural. Uma das evidências desta pesquisa foi a presença das diversas linguagens artísticas e a aproximação entre as mesmas. Os cuidados apropriados no decorrer das execuções do projeto também foram de significativa importância para a efetivação da produção. A atenção a sua formulação, a afinidade entre os artistas, a equipe técnica, e o comprometimento com as ações executórias contribuíram para um resultado favorável das atividades.

Algumas tomadas de decisão ocorreram de forma espontânea, principalmente na primeira apresentação do projeto. Na sua concepção, não estava previsto a continuidade do espetáculo, nem que seriam os mesmos artistas a fazerem parte do programa. Porém, as sequências da produção e a continuidade dos artistas ocorreram mediante o resultado positivo da relação pessoal e profissional dos envolvidos. Assim como a ampliação de pessoas envolvidas na execução do projeto.

Coube a gestão e produção do espetáculo potencializar a ideia de que o projeto possuía valorização artística, cultural, social, econômica e profissional. Com essa transparência a equipe de execução e os artistas envolvidos sentiram-se propensos à participação. Como resultados temos um projeto em atividade, que preza os artistas residentes em Manaus e os estimula a produzirem suas atividades autorais inseridos no contexto local cultural.

O *Cúmplices da Arte Autoral* pode ser, também, considerado como um evento de troca, comunicação e ressignificação do fazer artístico e cultural entre novos e experientes artistas manauaras. Temos como exemplo desse processo de convívio a relação entre artistas que estão iniciando suas carreiras com artistas já renomados na cidade. A presença do artista visual Otoni Mesquita realizando um diálogo poético com a poetisa Carlla Vicna, recém integrada às artes, é uma prova da troca de experiências temporais.

Também ponderamos em nossos resultados a qualificação curricular para todos os envolvidos no projeto. As pessoas que fizeram parte da produção do *Cúmplices da Arte Autoral*, tanto a equipe técnica quanto artistas, receberam uma declaração de serviços prestados.

Ressaltamos também a progressão financeira que o projeto obteve. Em 2016, a produção não possuía recursos para investir em suas ações. Já nas sessões posteriores, além de adquirir recursos por meio de parcerias, o *Cúmplices da Arte Autoral* conseguiu realizar o pagamento de cachês artísticos e promover uma sessão onde o público teve acesso por meio de ingresso pago.

Também incluímos como resultado a aprovação do projeto no edital de ocupação do Centro Cultural Velha Serpa realizado pela Fundação André e Lúcia Maggi. Edital é promovido a nível nacional e em outubro de 2018 o *Cúmplices da Arte Autoral* realizará seu programa na cidade de Itacoatiara, interior do Amazonas.

Cabe aqui mencionarmos, também como resultados, que algumas ações técnicas executadas, principalmente nos primeiros momentos do projeto, foram por conhecimento empírico. Destacamos nesta pesquisa instituições que apresentam cursos para o desenvolvimento artístico, porém não mapeamos nenhuma organização que ofereça cursos específicos para iluminação, sonorização, *catering* para eventos, cenografia e outros.

Percebemos uma carência na capital amazonense sobre o investimento em formação técnica das atividades mencionadas acima. Em Manaus, o que se proporciona como formação nesse segmento de capacitação para o público são cursos curtos, com características mais próximas a oficinas com duração de 20 horas. Temos como exemplo o espaço cultural Casarão de Ideias, que oferta pontualmente essa linha de ensino. Há também a ressalva de que quando oferecidos, esses cursos não são gratuitos, em sua maior parte.

Porém, essa carência de formação técnica para atividades de *backstage*⁹, foi percebida recentemente, em 2018, por algumas instituições públicas. O Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, em parceria com o Centro de Artes da UFAM – CAUA, ofertou cursos de capacitação profissional de iluminação, sonorização, *roadie*¹⁰ e outros. Essa ação incentiva e fomenta a execução de produções artísticas e culturais em um âmbito de

⁹ Atividades de bastidores.

¹⁰ Técnicos ou assistentes de apoio à produção.

qualificação profissional, tornando-se fundamental para o panorama cultural na capital e no Estado.

A perspectiva da gestão e produção cultural através de uma análise de ações criativas e do fazer artístico, caso específico desta pesquisa, promove diversas abordagens com potencial de contribuição para a elaboração de projetos. Acreditamos que as produções culturais em Manaus podem ampliar o seu primor partindo de uma análise mais detalhada das atividades e ações executivas, considerando suas etapas administrativas e estratégicas, ponderando o contexto cultural local e aprimorando profissionalmente o fazer artístico e cultural.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e da Pedagogia: Geral Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

ARRABAL, Alejandro. Existe diferença entre definição e conceito? Disponível em: www.praticadapesquisa.com.br/2013/02/existe-diferenca-entre-definicao-e.html. Acessado em: 12/09/2018.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

BELAS ARTES. Autodidata: Autodidata: Os benefícios e os problemas de aprender por conta própria. Disponível em <https://belas.art.br/autodidata-os-beneficios-e-os-problemas-de-aprender-por-conta-propria/>. Acessado em 30/08/2018.

BODART, Cristiano. Disponível em www.cafecomsociologia.com/importancia-do-capital-cultural. Acessado em 27/08/2018.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CALABRE, Lia. Políticas culturais: reflexão sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento. São Paulo, 2010.

CUNHA, Maria Helena. Curso de formação de gestores públicos e agentes culturais: planejamento estratégico e plano de ação, Rio de Janeiro, 2015.

ECO, Umberto. A definição da arte. Tradução: Eliana de Aguiar, Rio de Janeiro: Record, 2016.

FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1993.

MELO, Francisco Paula de Neto. Marketing de Eventos. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PACIEVITCH, Thays. Autodidata. Disponível em <https://www.infoescola.com/educacao/autodidata/>. Acessado em 30/08/2018.

PASSOS, Lucas. As possibilidades dos aplicativos como ferramentas de aprendizagem musical. Deutschland: Ominiscriptum, 2017.

POPE, Catherine; MAYS, Nick. Reaching the parts others methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health and health service research, In British Medical Journal, nº 311, 1945, p. 42-45.

PORTO, Fabiano. Aplicativos Mobile: Definições, História e Definições. Disponível em: <http://tectriadebrasil.com.br/blog/mercado-de-midias-sociais-blog/aplicativos-mobile-definicoes-historia-e-previsoes/> Acessado em 20/09/2018.

RUBIN, Linda. Organização e produção da cultura. Salvador: EDUFBA, 2005.

SETTON, Maria da Graça. Industria cultural: Bourdieu e a teoria clássica. Comunicação educação, São Paulo, 2001.